



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DE
ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA PÚBLICA.

PRÁTICA PEDAGÓGICA NO PIBID: AS CONTRIBUIÇÕES À FORMAÇÃO DOCENTE

Eixo: Prática Pedagógica e Currículo Escolar
Subprojeto: Pedagogia

Filiação institucional: Universidade Federal do Piauí

Geovana dos Santos Lima 1 (geovanadossantoslima@ufpi.edu.br); **Hayra Gabrielly Alves de Oliveira 2** (hayragabrielly30@gmail.com); **Francisca Kelly Alves de Sousa 3** (francalvesa0@gmail.com). **Aline de Sousa Fortes Macêdo 3** (alinefort@live.com) **Cássio Eduardo Soares Miranda 4** (cassioedu@ufpi.edu.br)

Palavras-chave: Palavra-chave 1. Prática pedagógica 2. Formação inicial 3. PIBID.

1 INTRODUÇÃO

A prática pedagógica constitui o espaço em que o currículo escolar se concretiza, materializando-se em experiências de ensino e aprendizagem que envolvem metodologias, estratégias didáticas, formas de avaliação e organização do trabalho pedagógico.

Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado à CAPES, desempenha papel relevante ao possibilitar que licenciandos vivenciem o cotidiano escolar, refletindo sobre os processos de ensino e sua articulação com o currículo. Nesse sentido se justifica esse relato de experiência na dimensão pessoal na vivência do PIBID que possibilitou a aproximação com a realidade da sala de aula, permitindo a reflexão da prática docente e o enriquecimento da prática pedagógica. No âmbito científico aponta a importância da iniciação da prática docente para formação inicial de professores e para o desenvolvimento da prática docente.

No que se refere à justificativa social evidencia a importância do PIBID para a formação inicial dos licenciados na contribuição de formação sólida e valorização da docência. Contudo os objetivos do relato de experiência são refletir sobre a prática pedagógica vivenciada no âmbito do PIBID, descrever as metodologias, estratégias didáticas na escola parceira e identificar contribuições da experiência para a formação docente inicial. Esse relato de experiência se fundamenta em autores como Mattar (2021), que descreve os processos

metodológicos da pesquisa, Gonçalves (1998) aponta sobre a importância da inserção dos licenciados na realidade escolar, Oliveira; Barbosa (2013.) na qual ressalta que esse programa para prática docente, Pimenta (2004) que enfatiza que a prática docente para futuros professores oportuniza um preparo para sua inserção profissional e Cruz (2003) que descreve a importância da prática pedagógica como espaço de reflexão e criação.

2 METODOLOGIA

Essa seção apresenta-se uma visão geral sobre as vivências e as observações realizadas durante a monitoria realizada no Centro Municipal de Educação Infantil Mahatma Gandhi, uma escola pública municipal de educação básica que oferta a formação da educação infantil. Logo, o desenvolvimento das atividades práticas foi feito em parceria com o Programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID), que é um programa executado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. As atividades ocorreram na turma do 1 período da educação infantil que tem como foco o desenvolvimento do ensino-aprendizagem das crianças no turno manhã.

Diante do exposto, o relatório de experiência adota uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória, e de campo, tendo como instrumento um roteiro de observação. O método utilizado na pesquisa é de campo que consiste na aproximação do pesquisador com a realidade do campo onde acontecem os fatos e se observam os participantes que vivenciam essa realidade. De acordo com Mattar (2021) o campo, que compreende uma delimitação espacial, é o “lugar do vivido, no qual os acontecimentos, os fatos, os eventos e os comportamentos se manifestam”. Tendo em vista que a pesquisa de campo é uma atividade que será estudada a realidade vivenciada pelo sujeito.

As ações seguiram uma sequência cronológica de atividades práticas, observacionais e interventivas. Inicialmente, os bolsistas realizaram visitas diagnósticas, com o objetivo de conhecer a rotina da turma, o ambiente escolar, os recursos disponíveis e o perfil dos estudantes. Essas observações iniciais tiveram duração aproximada de duas semanas, sendo registradas em diário de campo. Posteriormente, os bolsistas planejaram e executaram atividades pedagógicas alinhadas à proposta curricular da Educação Infantil, priorizando desenvolvimento integral das crianças durante toda a experiência, houve constante diálogo com a professora regente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresenta-se uma visão geral sobre as vivências e as observações realizadas durante a monitoria no âmbito do PIBID que possibilitou refletir sobre a prática pedagógica vivenciada e descrever as metodologias, estratégias didáticas na escola parceira e identificar contribuições da experiência no PIBID para a formação docente inicial.

Nesse viés o PIBID tem como objetivo aperfeiçoar a formação inicial dos docentes de nível superior e contribuir para fortalecimento da formação dos professores em formação e contribuindo para a inserção dos licenciados no cotidiano das escolas públicas. Isso vai de encontro (OLIVEIRA; BARBOSA, 2013.) na qual ressalta que esse programa permite aos licenciados incorporar a identidade docente pela inserção na formação inicial no chão da escola, corroborando com (PIMENTA, 2004.) que enfatizar que as experiências para futuros professores oportunizar um preparo para sua inserção profissional. Nessa lógica os resultados no desenvolvimento da prática docente no Centro Municipal de Educação Infantil do município de Teresina na monitoria colaborou para o desenvolvimento da identidade docente e para vivência nas possíveis intervenções nas ações pedagógicas no chão da escola. Além de refletir sobre a construção da nossa identidade com professores.

Diante disso, ele desempenha um papel importante para a formação inicial dos docente pois formeta que os estudantes de cursos de licenciatura tenham desde os primeiros anos do curso o contato com a prática como por exemplo: nas atividades vivenciadas no cotidiano das escolas públicas aliando essas atividades com as teorias que são estudadas e aprofundadas durante todo o programa. Seguindo essa perspectiva, Cruz (2003) afirma que:

[...] a prática não será apenas locus de aplicação de um conhecimento científico e pedagógico, mas espaço de criação e reflexão. O professor precisa não só aprender, mas aprender o processo de investigação, incorporando a postura de pesquisador em seu trabalho cotidiano na escola e na sala de aula (CRUZ, 2003, p. 3).

Nesse sentido a monitoria descrita foi realizada no dia vinte cinco do mês de agosto de dois mil e vinte e cinco, no turno manhã realizada no Centro Municipal de Educação Infantil Mahatma Gandhi. As atividades iniciaram com um momento de acolhimento promovido pela equipe pedagógica da unidade escolar, acompanhado de agradecimentos pela presença e participação no dia. Em seguida, as crianças foram conduzidas para a sala de aula, onde a bolsista e licenciada deu início ao acolhimento das crianças, realizado por meio do preenchimento do calendário, da contagem dos alunos presentes e da leitura das vogais e do alfabeto, reforçando a importância do acolhimento e da rotina que é essencial na educação infantil.

Logo após, foi proposta uma dinâmica intitulada “Amarelinha da letra B”. Para a atividade, foi construída uma amarelinha na sala com os números de 1 a 10 e, na “lua”, foram colocadas fichas com imagens de objetos que iniciavam com a letra B (bala, bola, bule, Bia, boca, bota, boneca...). Inicialmente, foi perguntado às crianças se conheciam aquela brincadeira, explicando que ela é tradicional e transmitida de geração em geração. Na sequência, realizou-se a leitura dos números da amarelinha junto com as crianças. Em seguida, cada criança foi convidada a brincar, sendo orientada que, ao chegar na “lua”, deveria pegar uma

ficha, dizer o nome do objeto pausadamente e dar pulos correspondentes a cada sílaba pronunciada. Todas as crianças participaram da dinâmica.

Posteriormente, a discente conduziu uma possibilidade pedagógica com a letra B. Para esse momento, foi utilizado um card com a letra em destaque. Na lousa, a palavra Bola foi escrita, e as crianças foram convidadas a repeti-la, enfatizando o som inicial. Em seguida, apresentou-se o card com a letra B, pronunciando seu nome e som, destacando ainda como a boca se posiciona durante a pronúncia.

As crianças foram orientadas a repetir o som e observar o movimento articulatório. Depois, foi demonstrado o traçado da letra B na lousa e, individualmente, cada criança foi chamada para tentar escrevê-la. Por fim, essa prática vivenciada durante a monitoria demonstra que a prática docente não é apenas aplicação de teoria, mas um espaço de criação, reflexão e aprendizagem profissional contínua, nesse cenário entra o PIBID como programa que insere e potencializa as práticas docentes na sua formação inicial, corroborando com isso com uma prática pedagógica sólida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, é válido evidenciar o quanto o PIBID é de essencial importância para a formação inicial de professores. Sobre a análise da vivência do PIBID na escola, pudemos notar o quanto o resultado foi significativo tanto para a nossa formação inicial pedagógica, como também para o aprendizado dos alunos, pois foram desenvolvidas habilidades e aprendizados. Desse modo, a experiência na prática profissional foi de essencial importância, pois possibilitou contribuir com o aprimoramento de habilidades e alinhamento prático e teórico que serão de fundamental importância para a formação inicial dos professores.

REFERÊNCIAS

CRUZ, G. B. da. **Pesquisa e formação docente: Apontamentos teóricos.** Revista Eletrônica de Ciências da Educação, v. 2, n. 1, 2003.

MATTAR, João; RAMOS, Daniela Karine. **Metodologia da pesquisa em educação: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas.** 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2021

OLIVEIRA, Amurabi; BARBOSA, Vilma Soares Lima. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CIÊNCIAS SOCIAIS: Desafios e possibilidades a partir do Estágio e do PIBID,** Revista Eletrônica Inter-Legere - Número 13, julho a dezembro de 2013.

PIMENTA, S. LIMA, M. **Estágio e Docência.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.